

## MERCADO LABORAL

# Impacto da Covid-19 mais severo nas mulheres

Notícias, Nacional, 03.12.2021, Pág. 06, Ed. n.º 31.472

O IMPACTO da Covid-19 no mercado do trabalho tem sido mais severo nas mulheres, pelo que as medidas de estímulo à actividade económica não devem ignorar a perspectiva de género.

Falando, segunda-feira, a partir de Maputo, na abertura oficial da V Conferência da UNI África, que decorreu em formato virtual, a ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Talapa, referiu que constitui uma das prioridades dos governos a inclusão das mulheres na actividade económica.

A abordagem do género na administração do trabalho está ligada à aplicação das normas internacionais do trabalho adoptadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que constituem um dos principais meios de acção da organização para melhorar as condições laborais e de vida de mulheres e homens, por um lado, e promover igualdade para todos os trabalhadores, por outro.

O impacto negativo da pandemia da Covid-19 que se faz sentir em quase todas as esferas compromete os ganhos económicos e sociais alcançados nas últimas décadas na maior parte dos países do mundo.

“No nosso continente, o impacto da Co-

vid-19 sobre o mercado do trabalho tem sido mais severo para as mulheres, o que exige que as medidas de estímulo à actividade económica não devam ignorar a perspectiva de género”, disse Talapa.

Acrescentou que no actual contexto da crise devida, principalmente, à pandemia, o diálogo e concertação social jogam um papel muito importante na aproximação dos diferentes intervenientes das relações laborais.

No caso de Moçambique, disse a governante, é gratificante constatar que, apesar do impacto negativo da pandemia no desempenho das empresas, algumas das quais optaram pela redução de salários e da força do trabalho, não há registo de grandes perturbações no mercado do trabalho.

“A paz e estabilidade laborais que se registam no país são fruto dos mecanismos de diálogo e concertação social e do modelo de resolução de conflitos laborais em vigor no nosso país”, disse.

O encontro da UNI África, uma organização sindical continental que congrega 760 milhões de trabalhadores de 168 sindicatos, em 36 países, terminou quarta-feira e tinha em vista avaliar o impacto da crise da Covid-19.